

## Percepções dos consumidores acerca dos alimentos orgânicos

Gabriela Michelin Baldessarelli<sup>1</sup>; Bruno Schütz de Souza<sup>1</sup>; Eduarda Mariáh de Azevedo<sup>1</sup>  
Letícia Pagliarini Covolo<sup>1</sup>; Vanusa Primer Zacharia<sup>1</sup>; Alexandre Da Silva<sup>1\*</sup>.

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

Na atualidade, os debates que envolvem a produção orgânica de alimentos ganham importância sob diferentes óticas. Por parte dos consumidores, dados os hábitos atuais e uma maior procura por informação, existe um senso comum de maior necessidade social de entendimento acerca dos produtos orgânicos. Por parte dos produtores agrícolas, além do aspecto mercadológico, devido à variação constante nas vendas e no preço do mercado orgânico, existe uma pressão em relação ao uso de agroquímicos e a responsabilidade ambiental e social da produção. Entretanto essa relação entre consumidor e produtor, bem como os fatores motivacionais de consumo e o conhecimento acerca dos produtos orgânicos, ainda pode ser mais bem detalhada. Sendo assim, durante a disciplina de Cooperativismo e Extensão Rural, no ano de 2018, se desenvolveu a pesquisa aqui apresentada com o objetivo de demonstrar a percepção da população sobre a produção orgânica. O método utilizado se baseou em pesquisa de opinião espontânea, aplicada de forma *online* e através de questionário, com questões que visaram detectar o entendimento dos consumidores acerca da produção orgânica e dos produtos orgânicos em si. Foram formuladas treze questões de múltipla escolha e duas abertas à descrição. A forma de divulgação desses questionários foi predominantemente via redes sociais. A amplitude da pesquisa ficou em cento e noventa e sete questionários respondidos – um número considerável dado a participação espontânea e o caráter de pesquisa para uma disciplina de curso de nível médio. A maioria dos retornos foram oriundos da região da Serra do Rio Grande do Sul. Dessa forma, com a análise descritiva dos dados, alguns resultados se destacaram: um resultado preocupante está associado à existência de mitos, que muitas vezes rotulam os orgânicos como produtos “feios”, e dados sem procedência que impedem o consumo dos produtos orgânicos por aqueles que não buscam por informações comprovadas. Outro destaque da pesquisa está relacionado ao nível consideravelmente alto de escolaridade dos entrevistados e a desinformação ao afirmarem que o sistema de produção está diretamente ligado à aparência do produto final. A aparência do produto é decisiva para o consumidor, mas para garantir que ela esteja agradável, são realizados outros manejos, não necessariamente relacionados ao uso de agroquímicos. Dessa forma, fica evidente como os orgânicos são majoritariamente associados a produtos de qualidade inferior, especialmente em relação a suas características físicas, visão retrógrada que não acompanha os estudos e artigos científicos que comprovam o oposto. Outra informação pertinente é sobre a incerteza quanto ao nível de resíduos ingeridos pelo corpo humano, através dos alimentos, sem apresentar malefícios. Conclui-se que fatores como preço e tamanho são maiores influenciadores na hora da aquisição de um produto. Desta forma, os benefícios trazidos à saúde pelos produtos orgânicos, seja pela ausência de resíduos agroquímicos ou por seu valor nutricional que pode ser até quatro vezes maior, acaba ficando em segundo plano.

**Palavras-chave:** produto orgânico; mitos; agrotóxicos; qualidade.